**MANEJO EMERGENCIAL DA ANAFILAXIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: DIRETRIZES E RECOMENDAÇÕES**

**INTRODUÇÃO**: A anafilaxia é uma reação alérgica grave e potencialmente fatal que requer reconhecimento e tratamento imediato para prevenir resultados adversos. Ela é responsável por um número significativo de casos de emergências, principalmente em crianças, em que a incidência dessa hipersensibilidade sistêmica em visitas ao pronto-socorro pediátrico (PED) aumentou de 3.944 milhões em 2008 para 4.510 milhões em 2016. No entanto, apesar do aumento no número de casos, ainda existem dificuldades no reconhecimento e manejo adequado da doença. **OBJETIVO**: Evidenciar quais são as práticas adequadas em casos graves e emergenciais de anafilaxia em pacientes pediátricos, demonstrando as principais recomendações e diretrizes atualmente utilizadas, a fim de minimizar possíveis erros médicos em centros de urgência e emergência. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através de buscas nas bases de dados no PubMED, BVS e LILACS, utilizando os descritores “Anafilaxia”, “Crianças” e “Emergência”. Foram incluídos 4 artigos publicados nos últimos 5 anos e disponíveis na íntegra, sendo excluídos aqueles que se tratavam de revisões sistemáticas e que abordavam os descritores de forma isolada. **RESULTADOS**: As causas mais comuns de anafilaxia incluem alimentos, picadas e medicamentos. Em crianças, as alergias alimentares são responsáveis pela maioria dos casos de anafilaxia, afetando principalmente aquelas que vivem no centro da cidade, uma vez que possuem maior prevalência de alergias, como asma, e morbidade por anafilaxia do que a população em geral. Dessa forma, recomenda-se epinefrina como tratamento de primeira linha, com doses e vias de administração específicas para diferentes gravidades de anafilaxia ou diferentes condições, sendo importante também que, após o início do tratamento, o atendimento no pronto-socorro continue com o foco na transição para o manejo contínuo do risco de anafilaxia após a alta hospitalar. **CONCLUSÃO**: Por fim, mostra-se que, atualmente, a prática preconizada para o tratamento imediato da anafilaxia em pacientes pediátricos é a administração da injeção intramuscular (IM) de epinefrina, mas também ressalta que o manejo e as recomendações após a estabilização do caso precisa de atenção hospitalar. Entretanto, há divergências crescentes entre as diretrizes, mostrando-se a necessidade de estudos que abordem mais profundamente essas questões.

**Palavras-chaves**: Anafilaxia; Emergência; Pediatria.

**REFERÊNCIAS:**

FUSTIÑANA, A. L.; RINO, P. B.; KOHN LONCARICA, G. A. Reconocimiento y manejo de la Anafilaxia en pediatría. **Revista chilena de pediatria**, v. 90, n. 1, p. 44, 2019.

GURKHA, D., *et al*. Comparison of anaphylaxis epidemiology between urban and suburban pediatric emergency departments. **BMC pediatrics**, v. 23, n. 1, 2023.

LI, X., *et al*. A clinical practice guideline for the emergency management of anaphylaxis (2020). **Frontiers in pharmacology**, v. 13, 2022.

THOMAS, A., *et al*. A retrospective audit of adult and paediatric anaphylaxis management from two Australian metropolitan mixed emergency departments. **BMC emergency medicine**, v. 24, n. 1, 2024.